

# LEIA NA EDIÇÃO DE HOJE O AGITOS COMPLETO

## DIREITO DE RESPOSTA

### “A VERDADE SOBRE A ESTRUTURA METÁLICA”

A coluna AgitoS de domingo (4) passado insistiu em constranger o vice-prefeito Tato e o ex-presidente da Codemar Renê Fadel na venda, como sucata, de estrutura metálica depositada pela Prefeitura na Companhia. Não é verdade que Tato e Fadel não entregaram documentos referentes à venda ao Ministério Público ou a quem quer que seja. Datado de 23/08/17, o Termo de Declarações - IC nº 14.0271.0002618/2017, assinado por Fadel e o promotor de justiça Oriel da Rocha Queiroz, termina dizendo: “(...) apresento para juntada documentos em resposta ao ofício nº 270/2017 da 9ª Promotoria de Justiça, bem como cópias da referida nota fiscal e duplicatas (referente à venda da estrutura).

O mesmo termo menciona que em 07/02/17 a Codemar já havia igualmente fornecido documentos à Oscip MATRA (Marília Transparente), em resposta a ofício da mesma. Fadel declarou ao MP que foi por meio de ofício da MATRA que tomou conhecimento da tal estrutura metálica. Dentre os documentos entregues à Oscip e ao MP estão a nota fiscal do venda à Confaço Comercial de Ferro e Aço Ltda e cópias de quatro duplicatas nos valores de R\$ 49.830,60, R\$ 9.914,20, R\$ 316,60 e R\$ 2.405,40, assinadas pelo já falecido ex-presidente da Codemar Sérgio Herminio e pelo ex-diretor adjunto Rogério Alexandre da Graça.

Também não é verdade a afirmação da coluna AgitoS de que “em seu depoimento (Fadel) disse que a venda favoreceu a Codemar”. Está no termo: “chama a minha atenção o fato de o tribunal de Contas não ter feito qualquer alusão à necessidade de leilão para venda (...), bem como de ter elogiado a referida transação”. Ou seja, Fadel espantou-se com o posicionamento do tribunal, unidade de Presidente Prudente, muito diferente do que escreveu AgitoS, que, fique claro, tinha cópias do termo antes de publicar as falsas informações no último domingo.

Por fim, o mais importante a destacar é que o vice-prefeito Tato, que supervisiona os serviços da Codemar, e seu ex-presidente Renê Fadel assumiram em 1º de janeiro de 2017, e a venda da referida estrutura se deu em 5 de fevereiro de 2013, portanto quatro anos antes, na gestão passada.

Deve ser observado também que Fadel remeteu documentos à MATRA um mês após assumir o cargo na Codemar, já procedendo os levantamentos e apurações necessárias com a única finalidade de ver os fatos esclarecidos e os responsáveis punidos. E que isso tudo é alvo de investigações pela Corregedoria Geral do Município e Ministério Público.

Assinado por:  
Tato, vice-prefeito de Marília

Nota do AgitoS: Se não sabem, a denúncia do “sumiço” da estrutura metálica nasceu nesta página. Jamais duvidei da honestidade do vice-prefeito Tato e do ex-presidente da Codemar, Renê Fadel. A única contestação, apesar de nenhum dos 13 vereadores terem se interessado pelo desperdício do dinheiro público, é e por que dos documentos, em tempo de total transparência, não terem sido entregues, e de uma só vez, à MATRA, Câmara Municipal, Ministério Público e a Imprensa? Também o por que do não envio dos documentos ao Tribunal de Contas do Estado de Presidente Prudente, que aprovou a venda sem conhecimento de que a Codemar vendeu o que não era dela?

**ENFIM; MANDA QUEM PODE, OBEDECE QUEM TEM JUÍZO**



oswald  
boldorini

agitos